

RESUMO SIMPLES - LILA - LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO AÇÃO EDUCATIVA E RECURSO
LÚDICO: REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E A
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO 4º ANO**

Maria Elenilda De Oliveira Bezerra (elenildadeoliveira@gmail.com)

Joseli Silva Ferreira (professorajosyy@gmail.com)

Henrique Miguel (henrique.miguel.91@gmail.com)

No cenário atual dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a contação de histórias transcende o mero entretenimento, configurando-se como uma potente ferramenta para o engajamento e a construção de conhecimentos. Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo geral analisar as contribuições da contação de histórias como recurso lúdico para o desenvolvimento cognitivo e a consolidação da aprendizagem significativa em turmas de 4º ano. Para isto, partimos do seguinte problema de pesquisa: de que maneira a mediação docente na contação de histórias pode atuar como facilitadora para que os estudantes estabeleçam conexões entre novos conteúdos e seus conhecimentos prévios?. No intuito de responder a esta pergunta, elencamos os seguintes objetivos específicos: (i) descrever os processos mentais e as funções psicológicas superiores mobilizadas pela escuta e criação narrativa; (ii)

refletir sobre as condições necessárias para que o ato de contar histórias resulte em uma aprendizagem não arbitrária e substantiva e, por fim, (iii) propor estratégias pedagógicas baseadas em metodologias ativas que incentivem o protagonismo discente através de narrativas. Justificamos nossa pesquisa pela necessidade de superar o ensino puramente mecânico, valorizando a cultura experiencial e a ludicidade como eixos de uma formação integral. Partimos da hipótese de que a narrativa, quando planejada com intencionalidade, funciona como um organizador prévio, ancorando novos saberes e estimulando o pensamento crítico. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica (Gil, 2026), caracterizada como um "Estado da Arte", visando mapear a produção acadêmica recente. A análise segue o rigor da sistematização interpretativa (Severino, 2017) e a análise temática (Creswell & Creswell, 2021), organizando os dados em eixos como mediação narrativa e aprendizagem ativa. Fundamentamos nosso trabalho em Casagrande (2021), Martins (1994), Cabrejo-Parra (2011), Moreira (1999) e Terçariol et al. (2021). Esperamos que este conhecimento contribua na melhoria das práticas docentes e na construção de ambientes de aprendizagem mais criativos. Dessa maneira, entendemos que trabalhar com a oralidade dentro da educação básica seja indispensável para formarmos sujeitos críticos e transformadores da sua realidade social, bem como prepara-los para as dinâmicas sociais.

Palavras-chave: contação de histórias; aprendizagem significativa; metodologias ativas; 4º ano.